

ACONTECE NO IME

Ano II, Número 14, Março de 2013

visite-nos www.ime.usp.br | twitter: @usp_ime

DCC comemora 25 anos

O Departamento de Ciência da Computação do IME completou recentemente 25 anos. Sua história acompanha os avanços tecnológicos e os processos de transformação da Universidade e do mundo nos últimos 50 anos. Já formou cerca de 1600 alunos de graduação e pós e continua a se expandir.

Um dos maiores protagonistas desse percurso é o IBM 1620, o primeiro computador adquirido pela Universidade em 1962. Dele tiveram origem elementos fundamentais para o surgimento do DCC – os professores que fundaram o departamento faziam estágio no Centro de Cálculo Numérico (CCN), da Escola Politécnica, onde estava o computador. Naquela época, o IBM 1620 era de acesso de poucos, os próprios alunos não mexiam nele.

Ainda antes da criação do departamento, a computação dentro da USP passou por várias fases. A disciplina de cálculo numérico na Poli incluía computação em seu programa. Logo depois, foi criado o Bacharelado de Ciência da Computação no Departamento de Matemática Aplicada do IME e, posteriormente, cursos de pós-graduação na área.



Primeira turma do BCC - IME/USP

Da esquerda para direita (quando empatados, de baixo para cima): Manoel Marcílio Sanches, Saiti Hirata, Sônia Regina Ferreira, Catarina Kazuko Ishibashi, Inês Scaramelli Homem de Melo, Kyeong Hee Kim, Izaura Mizuta, Mari Tomita, Maria Elizabeth Bruno Vivian, Tânia Lúcia Piva, Kimie Haraguchi, Irina Chistotkina, Maria Angélica Velloso de Andrade, Lena Shu, Elias Aidar Sobrinho, (?), Sara Lúcia Abramavictz, Sérgio Montemurro, Raquel Simões da Silva, José Carlos Moreira, Carlos Martins Filho.

Impressões de uma ingressante

Mais um ano letivo se inicia e o Instituto de Matemática e Estatística recebe 340 novos alunos. Para representar as boas-vindas, o

Acontece no IME conversou com a caloura do Bacharelado de Ciência da Computação, Isabella Mendonça, de 18 anos.



Isabella Mendonça, segunda da esquerda para a direita, com seus novos colegas imeanos.

Foto: Arquivo do Prof. Siang Wun Song

Foto: Comissão de Trate IME-USP

O Departamento de Ciência Computação do IME, o DCC, completou recentemente 25 anos de existência e sua história está envolvida com importantes momentos da Universidade e do Instituto. Muito antes de sua criação, em 1962, a chegada do primeiro computador à USP foi o ponto inicial de uma longa jornada pela conscientização da importância da computação, que culminou com a criação do departamento em 1987.

Após a chegada do computador, o próximo passo em direção à criação do DCC foi a introdução da computação na disciplina de cálculo numérico, ministrada na Poli pelo professor Valdemar Setzer.

“Os alunos não mexiam no computador, eles perfuravam cartões com seus programas e dados em máquinas perfuradoras que continham um teclado. Operadores do computador passavam os programas e entregavam os resultados impressos”, conta o professor. Para Setzer, também é certo que essa disciplina foi a primeira do país a ensinar computação em uma graduação.

Em 1970 a Universidade passou por uma reforma que resultou, entre outras coisas, na criação do IME, que contava com três departamentos – Matemática, Matemática Aplicada e Estatística. Coube ao professor Setzer a tarefa de chefiar o Departamento de Matemática Aplicada, o MAP, onde surgiu a proposta do professor Waldyr

O IBM 1620 era um computador transistorizado adquirido por meio de uma parceria entre a Escola Politécnica, o Instituto de Física e a Faculdade de Economia, Administração. Foi alocado no Centro de Cálculo Numérico (CCN) da Poli, antecessor do atual Centro de Computação Eletrônica (CCE). Além de abrigar o computador, o CCN foi importante na formação daqueles que, no futuro, se tornariam professores do DCC. É o caso de Siang Wun Song, Imre Simon, Routo Terada e Paulo Feofiloff, que foram estagiários no CCN e trabalharam com o IBM 1620.



Imre Simon e o IBM1620

EDITORIAL

Caros colegas,

Neste primeiro número do Acontece em 2013, gostaríamos de destacar a matéria sobre a criação do DCC que completou 25 anos no final do ano passado. Como bem pontua o Prof. Siang, o DCC já existia, de alguma forma, antes disso e a sua formalização como departamento foi parte de um processo acadêmico importante de consolidação do ensino e da pesquisa em Computação. O DCC está de parabéns, principalmente pela excelência que alcançou, tornando-se a principal referência brasileira na área.

Aproveitamos as férias escolares para reformar, com o suporte financeiro da Pró-Reitoria de Graduação, oito salas de aula do Bloco B, modernizando-as, inclusive com a colocação de ar-condicionado. Essa reforma, agora em fase de finalização, contou com o esforço de muitos setores, tanto da área administrativa, quanto da financeira e acadêmica. Os Cursos de Verão, por exemplo, tiveram que ser transferidos para outras dependências, o que necessitou uma logística toda especial. Com o apoio e a compreensão da comunidade imeana, ciente da importância dessas obras, os transtornos foram minimizados.

Como sempre nessa época do ano, estamos recebendo novos alunos tanto de graduação quanto de pós, a eles e a todos os veteranos imeanos, desejamos um excelente ano acadêmico !!!

*Flávio Ulhoa Coelho
Diretor*



26 de fevereiro de 1975 - Colação de grau da primeira turma do Bacharelado em Ciência da Computação.

Da esquerda para direita: Edison Farah, Siang Wun Song, Maria Angélica Velloso de Andrade.

Muniz Oliva de criar um Bacharelado em Ciência da Computação. A primeira turma, formada em 1974, foi experimental e o MAP se tornou o responsável por disciplinas de computação na Universidade.

A expansão da pesquisa na área da computação, com vários professores que foram fazer doutorado no exterior, e o posterior desenvolvimento de cursos de pós-graduação, tornaram possível a criação do Departamento de Ciência da Computação. O grande realizador da criação do DCC foi o professor Imre Simon. Foram necessárias realocações de salas, equipamentos e professores, além de uma série de trâmites burocráticos. “Um pouco mais de trinta nomes formaram o DCC”,

esclarece Paulo Feofiloff, que foi o primeiro chefe do departamento.

“Boa parte do DCC ficou no segundo andar do Bloco A, fomos ocupando o Bloco B com o crescimento e, em 2004, estava pronto o Bloco C”, comenta Carlos Eduardo Ferreira, atual vice-diretor do Instituto e professor do Departamento de Ciência da Computação. “A criação do DCC foi muito tranquila, a ideia começou a circular em março de 1987 e estava tudo pronto em novembro”, conta também.

“O desmembramento do DCC contou com o apoio e compreensão dos docentes que permaneceram no MAP”, afirma o professor Feofiloff. A criação do DCC era apenas uma questão de tempo

desde a criação do próprio IME, uma vez que a computação sempre esteve presente no Instituto. O professor conta que, na época, a UFRJ e a PUC-Rio já contavam com departamentos semelhantes.

Siang Wun Song também concorda que o DCC sempre existiu dentro do Instituto: “O departamento tem bem mais que 25 anos, ele existia antes com outro nome”, comenta. Conta que o DCC só não foi criado antes por falta de profissionais - só havia 4 doutores e 10 auxiliares no MAP, o que impossibilitava o desmembramento em outro departamento. Muitos dos que poderiam dar aulas no novo departamento estavam fazendo doutorado no exterior. Outro fator que retardou essa separação

foi que na época a computação era considerada um ramo da matemática aplicada, o que impossibilitava o desmembramento de um departamento de computação.

Hoje em dia, o DCC está no Bloco C, conta com 45 professores, recebe todos os anos 50 novos alunos interessados no Bacharelado em Ciência da Computação e outros 30 para cursar mestrado ou doutorado na área. Já foram graduados no departamento 1255 bachareis até 2012, além de cerca de 340 mestres e 60 doutores. É inegável a importância da ciência da computação nos dias atuais, a área está em plena expansão e reserva grandes surpresas para os próximos anos.

“Acho que a matemática está ligada a muita coisa atualmente, sendo essencial tanto para o desenvolvimento tecnológico como para o aprimoramento de outras áreas”

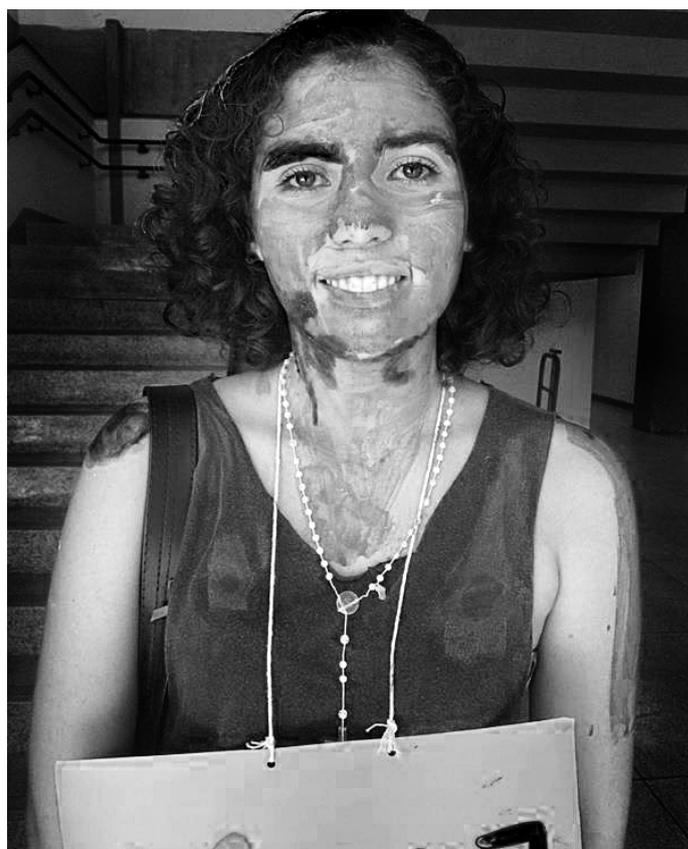
É com muito prazer que o IME todos os anos abriga 340 novos alunos. Essa época do ano é marcada pelas festividades da recepção dos calouros, novos rostos e sorrisos enfeitam os corredores do Instituto.

Um desses novos rostos é de Isabella Mendonça, de 18 anos, que acabou de ingressar no Bacharelado em Ciência da Computação. Ela nasceu em Cubatão, no Estado de São Paulo, e decidiu fazer IME no início do Ensino Médio: “Sempre estudei em escola pública e, ao me formar no Ensino Fundamental, prestei vestibular para o ensino médio no Instituto Federal. Passei e acabei entrando para a primeira turma de um novo curso: o técnico integrado ao Ensino Médio. O técnico era em informática e gostei muito de desenvolver software e aplicativos”, conta.

Além da afinidade com a área, a excelência com que o IME é reconhecido e a gratuidade do ensino foram fatores que fizeram Isabella se decidir pelo Instituto. “Pretendo aproveitar toda a experiência universitária que a USP pode oferecer”,

comenta, “espero, nos próximos anos, aprimorar meu conhecimento na área que escolhi, além de encontrar novas oportunidades”. Já pensa também nos estágios e intercâmbios possibilitados pela Universidade.

Por mais que esteja muito animada com o que está por vir, Isabella não faz tantos planos: “Acho que é um pouco cedo para pensar no que fazer depois de formada. Ainda tenho dúvidas, mas talvez siga como pesquisadora, ou talvez procure outra coisa. Realmente, ainda não sei”.



Isabella Mendonça, passou em Bacharelado em Ciência da Computação.

RECEPÇÃO DOS CALOUROS



Fotos: Comissão de Trote IME-USP

EXPEDIENTE

Diretor
Flávio Ulhoa Coelho
Vice-Diretor
Carlos Eduardo Ferreira
Editores
Vinícius de Oliveira F. Pereira
Mariana Ferreira Zito
Assistente Técnica Administrativa
Paixão de Mattos P. Saldanha

Assistente Técnica Acadêmica
Neusa Maria Falavigna Brandão
Assistente Técnico Financeiro
Joaquim Vilemar de Sousa Rocha
Conselho Editorial
Roberto Hirata Júnior
Marco Aurélio Gerosa
Carlos Eduardo Ferreira
Flávio Ulhoa Coelho



Instituto de Matemática e Estatística
Universidade de São Paulo